



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-Eixo: Ênfase em Formação Profissional.

EXPRESSÕES DO CONSERVADORISMO NAS CIRANDAS DA VIDA: CONSTRUINDO CAMINHOS, REFLETINDO CONCEITOS

Grace Kelly Moura de Oliveira¹
Rosane Fratane de Oliveira²
Ana Cristina Oliveira de Oliveira³

Resumo: O presente artigo compartilha experiência vivenciada pelo Grupo Permanente de Estudos (GPE) em Trabalho, Questão Social e Serviço Social, especialmente, estudo sobre o conservadorismo. Foi possível perceber através dessas atividades que o interesse pelo estudo sobre o conservadorismo tem crescido, especialmente após as eleições gerais de 2018.

Palavras-chave: Grupo de Estudos, Conservadorismo, Serviço Social.

Abstract: This article shares the experience of the Permanent Group of Studies (GPE) in Work, Social Issues and Social Work, especially, a study on conservatism. Such activities draw the attention to the increasing interest in the study of conservatism, especially after the general elections of 2018.

Keywords: Group of studies, Conservatism, Social Service.

INTRODUÇÃO

Este artigo relata a experiência no Grupo Permanente de Estudo (GPE) - **Trabalho, Questão Social e Serviço Social: expressões do conservadorismo na formação social brasileira** - ESS/UFF, sobre o estudo dos fundamentos do conservadorismo, buscando áreas de conexão com diversos espaços sócio-ocupacionais do Serviço Social.

Apresentamos inicialmente uma contextualização da estrutura, histórico do grupo e os temas estudados no seu contexto histórico e sua forma de aplicação na realidade atual. Em seguida apontamos reflexões sobre os resultados obtidos nessa experiência, a qual contribui de forma sistêmica para qualificar os membros do grupo, os estudantes e os profissionais que são alcançados com as atividades que são propostas. É importante ressaltar que foi necessário ter um acúmulo de leituras, de forma a proporcionar análise reflexiva, que se constitui como ponto de partida de todo processo intelectual.

¹ Estudante de Pós-Graduação. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal Fluminense. E-mail: <gracekelly.moura@gmail.com>.

² Profissional em Serviço Social. Grupo Permanente de Estudos em Trabalho, Questão Social e Serviço Social. E-mail: <gracekelly.moura@gmail.com>.

³ Professor na área de Serviço Social. Escola de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense. E-mail: <gracekelly.moura@gmail.com>.

Destarte, a base teórica do grupo de estudos utilizada para constituição deste relato está na obra NETTO (2011), intitulado “O Conservadorismo Clássico: Elementos de Caracterização e Crítica”. Essa obra, constitui um texto base para o início do estudo sobre o conservadorismo, com apoio do texto de SOUZA (2016), “Edmund Burke e a gênese conservadorismo”. Também foram importantes as contribuições dos autores IASI (2015), com o texto “De Onde Vem o Conservadorismo?” e KONDER, (2009), com sua obra “Introdução ao Fascismo”. Deste modo, essa narrativa de experiência está pautada nesses autores, com especial ênfase em NETTO (2011).

Essa experiência tem sido muito relevante para os seus participantes, pois através do contato mais amplo e direto em um campo específico, é possibilitado um melhor entendimento de questões no cotidiano de trabalho profissional do Serviço Social e seus desafios nos diferentes espaços sócio-ocupacionais. Dessa forma, o GPE tem se reunido quinzenalmente para definir técnicas de estudo, autores e temas de relevância dentro da proposta do grupo, visando capacitar seus membros para, a partir do debate entre seus participantes, levar as ações que serão praticadas e oferecidas pelo grupo.

1. O Grupo Permanente de Estudos sobre Trabalho, Questão Social e Serviço Social.

O Grupo Permanente de Estudos (GPE) - **Trabalho, Questão Social e Serviço Social: expressões do conservadorismo na formação social brasileira** - vincula-se ao Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Teoria Social, Trabalho e Serviço Social (NUTSS) na Universidade Federal Fluminense (UFF). O NUTSS foi criado em 2009 na Universidade de Brasília (UNB) e, desde 2015, vinculou-se à UFF possuindo um caráter interinstitucional. Atualmente realiza intercâmbio com grupos similares no Brasil (UFRN/UFF/UNIRIO/FIOCRUZ). Desenvolve, ainda, pesquisa sobre temáticas pertinentes às linhas de pesquisa, possibilitando aos participantes excelência no desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação, publicações e ingresso e produção em Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*. O NUTSS, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Serviço Social (ESS/UFF), tem por objetivo geral articular e difundir estudos e pesquisas voltados à temática do Serviço Social, a partir da discussão dos seus fundamentos na Teoria Social Marxista, nas seguintes linhas de pesquisa: (I) Capitalismo, Estado e Política Social; (II) Fundamentos Filosóficos, Ética, Práxis e Serviço Social; (III) Teoria Social Marxista e Serviço Social e (IV) Trabalho, "Questão Social", Serviço Social e Projeto Profissional.

O GPE tem interesse em elucidar o pensamento conservador reacionário revestido de progressista, ou ainda, na conjuntura atual de retomada de um conservadorismo clássico, engendrando na contemporaneidade incursões desse pensamento no interior do Serviço Social, colocando em jogo a continuidade desta perspectiva crítica que tem influência da tradição marxista (NETTO, 1996) com forte presença do pensamento pós-moderno e seu discurso legitimador de natureza cultural. Tem como objetivo analisar (I) da gênese do pensamento conservador clássico à contemporaneidade com as contribuições categoriais da herança marxiana; (II) as ideias do conservadorismo e a hegemonia burguesa nas sociedades latino-americanas e na realidade brasileira; (III) as teorias da dependência diante das determinações da crise do sistema produtivo e suas interfaces à reprodução social para pensar o capitalismo dependente em Ruy Mauro Marini e Florestan Fernandes e (IV) o conservadorismo e a positividade capitalista no substrato ídeo-teórico e cultural do Serviço Social como valores estruturantes da “nova” sociabilidade do capital.

Nessa primeira etapa o GPE estuda o pensamento conservador clássico reacionário da gênese à contemporaneidade para analisar as ideias do conservadorismo e a hegemonia burguesa nas sociedades latino-americanas e na realidade brasileira.

Considerando o foco do grupo nessa fase, os procedimentos metodológicos adotados incluem reuniões quinzenais para debater os textos previamente definidos, sempre registrando em ata o conteúdo de cada reunião para uma análise posterior do andamento da pesquisa; construção e sistematização do conteúdo estudado com quadros, categoriais de análise e realização de eventos científicos como seminários, oficinas temáticas e minicursos e produção de artigos científicos.

Como resultado dos estudos e pesquisa, desenvolvemos o reconhecimento do contexto histórico de surgimento do pensamento conservador reacionário. Entre os séculos XIV e XVI na Europa Ocidental, há um deslocamento das visões teocêntricas para uma visão antropocêntrica do mundo. Esse deslocamento cria uma nova cultura que coloca em xeque as estruturas feudais da época. Nesse período foram iniciadas as trocas mercantis, ponto de partida para o desenvolvimento do capitalismo na acumulação primitiva. (NETTO, 2011).

Os séculos seguintes, até o século XVIII, foram de grandes descobertas e foi o período em que a manufatura se desenvolveu a ponto de se transformar em indústria. A Revolução Industrial, ocorrida nesse período histórico, marcou a ascensão da burguesia e o início de uma nova realidade. Isso porque, ainda nos moldes do feudalismo, a burguesia alcançou o poder econômico e social. A partir de então, surgiu uma nova cultura, a cultura da Modernidade, fundamental para consolidação da burguesia enquanto classe dominante. (Ibidem, p. 42).

A Ilustração é o maior símbolo dessa nova cultura, que é marcada pelo racionalismo, autonomia individual e historicismo (ibidem, p. 43). Essas características da cultura da Modernidade abrem o caminho para o desenvolvimento científico a favor do capital e a ascensão da organização da classe trabalhadora na resistência da exploração do trabalho, culminando em revoltas, manifestações, greves, em destaque a Revolução Francesa. Esse novo modo de conceber o mundo vai de encontro ao tradicionalismo típico do Absolutismo, o que representa um risco para esse antigo regime (Ancien Régime)⁴.

Segundo Netto (2011), o que coroa a burguesia enquanto classe dominante é a conquista do poder político, quando o Estado Absolutista é derrubado e a burguesia forma seu próprio Estado. A partir desse momento político, de surgimento do Estado burguês, é que se dá a gênese do pensamento conservador, na tentativa de resgatar o tradicionalismo típico do Antigo Regime. O primeiro pensador conservador é Edmund Burke, que escreve sua obra logo após a Revolução Francesa. Esse autor não se mostrava contrário ao desenvolvimento capitalista, desde que se preservassem as estruturas políticas e estruturas tradicionais do Antigo Regime. Diante disso é possível compreender que Burke almejava um capitalismo sem a Modernidade. (NETTO, 2011).

Nas palavras de Souza (2016):

O objetivo de Burke era preservar as instituições políticas britânicas, que lidavam, na época, com os estágios iniciais do processo de subordinação do trabalho ao capital: a organização do trabalho nos regimes de cooperação e manufatura e as formas seminais das lutas proletárias.

O pensamento conservador, portanto, não surge ao acaso, mas é uma expressão das relações sociais em um determinado período histórico. Ele é resultado das modificações ocorridas no período de emergência da burguesia enquanto classe política e, inicialmente, mostra-se contrário a ela. Os ideais defendidos pelo conservadorismo clássico, como o de Burke, eram aqueles ligados às instituições do Antigo Regime e, portanto, contrários à cultura do capitalismo com foco nos perigos da Revolução Francesa.

O conservadorismo reacionário surge, portanto, como uma resposta a tudo o que a queda da Bastilha sinaliza. Um ataque à Ilustração (o Contrato Social de Rousseau) como uma síntese dos males que tomam corpo em 1789. O conservadorismo reacionário se sustenta na soberania do povo introduzindo dois elementos repugnantes: (a) completa laicização da política (separação entre Igreja e Estado), na qual nenhuma sociedade pode existir sem religião e (b) funda a liberdade na autonomia dos indivíduos, que significa para Burke a pulverização da unidade social. No interior do conservadorismo há classificações:

⁴ Sistema social e político aristocrático estabelecido na França. Trata-se de um regime centralizado e absolutista com o poder concentrado nas mãos do rei e especialmente no catolicismo.

conservadores coletivistas e libertários; conservadores substantivos ou processuais; conservadores reacionários, defensores do *status quo* e reformistas; liberais empiristas, liberais racionalistas a antiliberais intuitivos. (NETTO, 2011).

[...] Há desconcertante variedade de classificações na literatura. Às vezes, os conservadores são descritos como distintos dos tóris, dos tradicionalistas e dos reacionários. Dentro do próprio conservadorismo, podemos encontrar classificações duplas – conservadores coletivistas e libertários ou conservadores substantivos ou processuais. Há classificações triplas – conservadores reacionários, defensores do *status quo* e reformistas, ou liberais empiristas, liberais racionalistas a antiliberais intuitivos. [E] encontramos na literatura classificações ainda mais extensas (VINCENT, 1995, p. 72 apud NETTO, 2011, p. 40).

O pensamento de Burke abre caminho para o surgimento de diversos outros pensadores que se apoiavam em suas ideias, sendo também críticos à Modernidade por defenderem valores do passado, isto é, do Antigo Regime. Esse pensamento defende o equilíbrio entre a Coroa e o Parlamento, a ideia de um poder moderado. Apesar de serem contra a Modernidade, esses pensadores não eram contra o desenvolvimento capitalista, ou seja, queriam um Capitalismo sem a modernidade, o que faz com que sejam considerados anticapitalistas românticos. O pensamento desses conservadores interessava, é claro, aos membros da nobreza e ao alto clero que tentavam manter seu poder intacto (NETTO, 2011).

O pensamento conservador surge para defender as estruturas absolutistas das ameaças da classe política revolucionária da época: a burguesia. Ora, o que acontece então, quando essa classe revolucionária alcança o poder em todas as esferas? Segundo Netto (2011), quando a burguesia se torna classe dominante, ela muda a sua postura revolucionária, desconsiderando os interesses do conjunto da sociedade para defender seus interesses particulares. A partir disso, é ela quem cria as instituições e busca de todas as formas preservá-las das ameaças de um novo sujeito revolucionário: o proletariado.

Torna-se fundamental, portanto, dar uma nova função à cultura da Modernidade para neutralizar qualquer ameaça às instituições burguesas. Busca-se então, por volta dos anos 1930-1947, neutralizar todos os conteúdos subversivos da Cultura da Modernidade, acabando especialmente com qualquer perspectiva emancipadora. É aí que a dimensão instrumental passa a ser supervalorizada, em detrimento da dimensão crítica emancipadora. Nessa nova Cultura qualquer perspectiva progressista é substituída por uma ideologia que legitima o domínio burguês (NETTO, 2011).

Este é, portanto, o ponto de virada do pensamento conservador que emerge inicialmente para manter as estruturas tradicionais intactas. Naquele período, o pensamento conservador servia à classe dominante da época, mas, a partir da consolidação da burguesia enquanto classe dominante, é necessária uma reformulação do conservadorismo

em favor da nova classe no poder. Portanto, o conservadorismo que já foi contra a burguesia se voltou contra o novo agente revolucionário, que é a classe do proletariado.

De acordo com Netto (2011), estes importantes pensadores surgem no momento de transição do pensamento conservador: Comte, Tocqueville, Maistre e Bonald. Voltaremos nossos olhares para os dois primeiros autores. Os autores apresentavam diferenças em sua forma de análise, porém ambos buscavam alcançar a ordem social. Comte era um positivista que acreditava que o pensamento positivo criaria uma nova religião da sociedade, que seria a Sociologia, para assegurar a ordem social. Já Tocqueville voltava suas atenções para a prática política, defendendo uma democracia controlada que garantisse a liberdade e a igualdade, evitando a tirania da maioria.

No período após 1848 o conservadorismo se incorporou ao positivismo, dando origem às ciências sociais modernas. O objetivo do conservadorismo desse período é evitar qualquer ameaça que venha do proletariado, buscando garantir a ordem social através de uma gama de conhecimentos que permitissem a gestão da sociedade. Assim, as reformas são admitidas desde que evitem qualquer ameaça revolucionária (NETTO, 2011).

O principal pensador desse conservadorismo é um autor que transita com ênfase no Serviço Social tradicional: Émile Durkheim. Segundo Netto (2011), Durkheim defendia a indução de uma ação social consciente e planejada que evitasse o fim da ordem burguesa. Para ele essa ação social ocorreria por meio da Educação e da Sociologia. A educação seria responsável por criar uma nova moralidade nos indivíduos, enquanto a Sociologia seria responsável por interiorizá-la.

A partir disso é possível perceber o caráter conservador e classista atribuído à educação, na defesa dos interesses da classe dominante. Além disso, fica evidente como as ciências sociais, especialmente a Sociologia, carregam consigo uma história de defesa dos interesses da classe detentora do poder. Um dos pontos fundamentais da obra de Durkheim é a sua ideia de corpo social, em que ele se baseia no organismo biológico para explicar o funcionamento da sociedade. Segundo ele, assim como no corpo vivo, o corpo social seria composto por órgãos, cada um desempenhando uma função e tendo um determinado grau de importância para o funcionamento do organismo (NETTO, 2011).

Dessa maneira, o que Durkheim acaba legitimando as desigualdades sociais com base em uma perspectiva patologizante de tudo o que era considerado desviante. Diante desse acúmulo de estudo, foi realizada uma agenda para que pudéssemos realizar minicursos/oficinas com o objetivo de envolver os alunos da universidade e profissionais que dialogam no seu cotidiano de trabalho com questões centrais dessa discussão.

2. Atividades realizadas pelo Grupo Permanente de Estudos (GPE)

As atividades realizadas pelo GPE partiram da análise do quadro categorial contendo os seguintes itens: identificação; categorias tratadas/noções; concepção teórico-metodológica; autores; ideia principal, página de referência e observações. Com a análise do quadro categorial o GPE organizou eventos científicos de debates dialogados com a perspectiva de socialização e formação sobre os fundamentos do conservadorismo.

No dia 16 de outubro de 2018, durante a semana acadêmica da UFF, foi realizada uma oficina, intitulada: “De onde vem o conservadorismo?”. A atividade foi realizada em uma sala da Universidade Federal Fluminense e apresentou elementos sobre o conservadorismo clássico e os autores que discutem essas questões, destacando as ideias/concepções e categorias principais. Durante a dinâmica, foi realizada uma atividade sobre o fascismo para que os participantes pudessem assinalar questões que observavam no seu cotidiano e que são consideradas sinais do fascismo a partir da concepção tratada por Leandro Konder⁵ (2009). Nessa oficina também foram colocadas algumas notícias sobre a ofensiva do conservadorismo, tais como: Escola sem partido e artigos sobre a intolerância religiosa, que remetiam ao conservadorismo para propiciar o debate.

Considerando a importância de debater sobre a realidade brasileira, com base na teoria marxista da dependência, foi realizada no dia 30 de outubro de 2018, uma mesa com o Professor Dr. Mathias Luce (História/UFRGS), com o título “Superexploração da Força de Trabalho e Questão Social no Brasil”. Essa atividade foi uma iniciativa do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Desenvolvimento Regional, em conjunto com o Grupo Permanente de Estudos (GPE)/NUTSS. O professor Mathias realizou uma explanação sobre os principais pontos da Teoria Marxista da Dependência e da importância de Ruy Mauro Marini nesse debate. Após a mesa, foi realizado o lançamento do livro “Teoria Marxista da Dependência: Problemas e Categorias”.

No dia 24 de abril de 2019, foi realizado o minicurso intitulado “Os fundamentos do Conservadorismo Contemporâneo: liberal conservador, positivismo, antiliberal e a laicização do Estado”. Com a participação de graduandos, pós-graduandos da UFF e expressiva participação de graduandos da UFRRJ, assistentes sociais supervisores de campo e assistentes sociais da coordenação de estágio da ESS/UFF. Para essa atividade foram usados os mesmos recursos da oficina, bem como forma de divulgação e preparação. Porém, com um fato relevante: a oficina de mesmo tema foi realizada antes do período

⁵ “O fascismo é uma tendência que surge na fase imperialista do capitalismo, que procura se fortalecer nas condições de implantação do capitalismo monopolista de Estado, exprimindo-se através de uma política favorável à crescente concentração do capital, é um movimento político de conteúdo social conservador, que se disfarça sob uma máscara “modernizadora”, guiado pela ideologia de um pragmatismo radical, servindo-se de mitos irracionais e conciliando-os com procedimentos racionalistas-formais de tipo manipulatório (KONDER, 2009, p. 53)

eleitoral brasileiro da Presidência da República, em outubro de 2018, com a participação de vinte (20) pessoas. Já o Minicurso foi realizado após o período eleitoral, já no Governo Bolsonaro e teve um total de 65 participantes. Esse é um fato interessante e, aparentemente, pode estar atrelado à nova realidade política brasileira e a episódios de ataques reacionários ocorridos durante a corrida eleitoral. A grande procura pelo minicurso demonstra que o conservadorismo tem se tornado uma grande preocupação dos profissionais e da comunidade acadêmica.

O curso tratou do ambiente de retrocessos e de extrema direita no qual vivemos, do conservadorismo e luta de classes; do espaço histórico e a mudança de função do pensamento conservador com um panorama rápido da ascensão burguesa, traços da cultura e implicações da modernidade, revolução política e o molde do estado burguês, do surgimento do pensamento conservador com Burke e a característica unificadora do pensamento conservador com os valores conservadores, todos na valorização da família e grupos intermediários, entendidos como princípios positivistas. Por fim, o minicurso dialogou com a compreensão do fascismo por Leandro Konder (2009).

Foram apresentados alguns problemas de análise do conservadorismo, o espaço histórico e a mudança de função do pensamento conservador. O pensamento de alguns autores importantes contemporâneos, dentre eles, Robert Nisbet (1913-1996, EUA), seguidor de Emile Durkheim no entendimento dos modernos sistemas socioculturais e seus derivados. Frequentemente reconhecido como apoiador da política de direita, Nisbet começou sua carreira como um político liberal e passou a participar plenamente de qualquer movimento conservador. (NETTO, 2011).

No minicurso foi exibido e analisado um quadro categorial desenvolvido pelo Grupo Permanente de Estudos, em que são abordadas as principais ideias de alguns relevantes pensadores do conservadorismo. Dentre esses pensadores, encontram-se: 1) Anthony Giddens, figura de proa do novo trabalhismo britânico e teórico pioneiro da Terceira via. O seu interesse é centrado em reformular a teoria social e reexaminar a compreensão do desenvolvimento e da modernidade; 2) Visconde de Bonald, um filósofo francês adversário do iluminismo e da teoria política em que se baseou a Revolução Francesa. Louis de Bonald é considerado, no domínio da filosofia política, como um dos expoentes máximos da filosofia católica contrarrevolucionária; 3) Conde Joseph-Marie de Maistre, escritor, filósofo, diplomata e advogado. Esse pensador foi um dos proponentes mais influentes do pensamento contrarrevolucionário ultramontanista⁶ no período imediatamente seguinte à Revolução Francesa de 1789; 4) Augusto Comte, que, como já abordado, defendia um

⁶ Ultramontanista - doutrina política católica que busca em Roma a sua principal referência.

pensamento positivo que possibilitasse a criação de uma religião da humanidade (sociologia), que garantisse a estabilidade social; 5) Tocqueville, um pensador que focava na prática política e defendia uma democracia controlada que combinasse liberdade e igualdade, a fim de evitar a tirania da maioria; 6) Durkheim, para quem a educação deveria criar uma moralidade que desse um caráter harmônico à ordem social. A sociologia seria a responsável por internalizar essa moralidade nos indivíduos.

Após ampla apresentação e debate sobre os temas apresentados, foi distribuído um pequeno exercício para que fosse observado o que vem acontecendo no cenário brasileiro. Nesse exercício, foi proposta a seguinte questão: “Dentre os 14 itens apresentados abaixo, quais você marcaria em relação ao que você vê acontecendo hoje?”. Sendo os seguintes itens: 1- *Empoderamento Nacionalista*, 2- *Desdém pelos direitos humanos*, 3- *Identificação de inimigos como causa unificadora*, 4- *Supremacia militar*, 5- *Sexismo desenfreado*, 6- *Controle de mídias de massa*, 7- *Obsessão com segurança nacional*, 8- *Governo e religião interligados*, 9- *Poder/direitos corporativistas protegidos*, 10- *Poder/direitos dos trabalhadores suprimidos*, 11- *Desdém pelos intelectuais e pelas artes*, 12- *Obsessão por crime e punitivismo*, 13- *Corrupção e nepotismo desenfreado*, 14- *Eleições fraudulentas*.

Destarte, realizamos outro exercício em que recortamos algumas falas de profissionais do Serviço Social e apresentamos para a plenária – muitas delas conservadoras e nas quais alguns profissionais não percebem sua utilização. Há uma constante dicotomia entre o que é falado e praticado no cotidiano de trabalho.

3. Avaliações e resultados das atividades realizadas

Após as atividades realizadas foi possível fazer uma análise dos resultados obtidos. Percebemos uma expressiva participação de estudantes e profissionais nas atividades, especialmente no minicurso, ocasião em que o número de participantes superou as expectativas, tanto no quantitativo quanto na qualidade dos questionamentos.

Além disso, diversas pessoas demonstraram interesse em participar das atividades do GPE e, por conta desse último evento, o grupo recebeu cinco novos integrantes (três do Serviço Social e um da Educação). Atualmente o grupo conta com sete membros, além da professora coordenadora, sendo uma Assistente Social pós-graduada, uma Assistente Social mestranda, quatro estudantes de graduação em Serviço Social e um Pedagogo. Outra avaliação positiva estava nas pontuações durante o debate em que qualificavam o tema e o desenvolvimento da atividade.

A análise que é possível fazer com base nas experiências do Grupo Permanente de Estudos é que vem crescendo o interesse pela temática do conservadorismo, especialmente

depois das eleições gerais de 2018, não apenas por estudantes e profissionais de Serviço Social, mas também por profissionais de outras áreas de estudo. Isso evidencia que a relevância desse estudo está, sobretudo, na necessidade de (re) pensar, aprimorar alternativas de (re) construção do pensar criticamente o momento conservador que vivenciamos, entendendo que não há nada de novo pelos fundamentos desse pensamento. Em destaque, as recentes manifestações da direita como o que, nominalmente, é conhecido por “a nova direita”, “onda conservadora” e outros.

O GPE conclui a partir das análises que o conservadorismo que se apresenta na ação política de direita não é algo recente, novo. Compreendemos que o conservadorismo é uma expressão da luta de classes (IASI, 2015) que conforma a sociabilidade burguesa e, por isso, configura uma hegemonia da classe burguesa. Neste sentido, o GPE continua nas análises dos fundamentos do conservadorismo para tratar da particularidade nacional engendradora no racismo estrutural e o pensamento científico do conservadorismo brasileiro.

Referências

IASI, Mauro Luis. De Onde Vem o Conservadorismo? **Blog Boitempo**, 15 abr. 2015. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2015/04/15/de-onde-vem-o-conservadorismo/>. Acesso em: 21 jun. 2019.

KONDER, Leandro. **Introdução ao Fascismo**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1996.

NETTO, Leila Escorsim. **O Conservadorismo Clássico**: Elementos de Caracterização e Crítica. São Paulo: Cortez, 2011.

SOUZA, Jamerson Murillo Anuniação de. Edmund Burke e a gênese conservadorismo. **Serviço Social e Sociedade**, n. 126, p. 360-377, maio/ago.2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n126/0101-6628-sssoc-126-0360.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2019.